

# FNAS REÚNE EM ANO DE ALTERAÇÕES E DESAFIOS EXIGENTES



O Palácio Marqueses da Praia e Monforte, em Loures, foi, como é hábito, palco da reunião anual 2024 do Fórum Nacional Álcool e Saúde (FNAS).

O evento contou com as participações, na sessão de abertura, da vice-presidente da Câmara Municipal de Loures, Sónia Paixão, que manifestou alegria e satisfação por acolher este Fórum, reafirmando o empenho do município no trabalho relacionado com esta matéria; de Renato Silva, adjunto do gabinete da Secretária de Estado da Saúde que, em sua representação, afirmou o compromisso deste membro do governo com o Fórum e esta causa, considerando ser crucial existir capacidade para dar resposta aos desafios atuais e para o desenvolvimento de estratégias e intervenções, visando reduzir o consumo de álcool e o seu impacto no indivíduo e na sociedade; do presidente do FNAS, João Goulão, que destacou o início do novo ciclo do fórum e as evoluções recentes, como a criação e entrada em funcionamento do ICAD, I.P. e o alargamento da abrangência das estruturas da coordenação nacional, e que alertou para os sinais de alarme atuais relacionados com os CAD; e de Manuel Cardoso, secretário-geral do FNAS, que referiu o trabalho conjunto na gestão das políticas relacionadas com as questões do álcool, que completa 16 anos em 2024, tendo realçado a importância do mesmo para os ganhos em saúde que se podem alcançar.

Miguel Telo de Arriaga, chefe de Divisão de Literacia, Saúde e Bem-Estar, da Direção-Geral da Saúde, abordou o desenho do Plano de

Ação em Literacia em Saúde e Ciências do Comportamento, que visa dar respostas às cinco maiores causas de mortalidade e morbidade em Portugal, e a forma como aplicá-lo no contexto do FNAS.

Ludmila Carapinha, investigadora, da Unidade de Estatística e Investigação do ICAD, I.P., apresentou os resultados do Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional. Este inquérito é um projeto de investigação e monitorização que assenta num inquérito nacional, a todos os jovens de 18 anos, participantes no Dia da Defesa Nacional, realizado todos os anos, desde 2015.

Na sessão da tarde, foram apresentadas as propostas setoriais relativas a possíveis futuros compromissos dos membros deste fórum, no âmbito do IV ciclo do FNAS, tendo em conta as metas existentes no Plano Nacional.

Novas Tecnologias na Saúde em Portugal e Inteligência Artificial foi o tema da apresentação feita por Nuno Costa, vogal executivo do Conselho de Administração dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, que permitiu dar uma perspetiva da evolução tecnológica do país, do ponto de vista público.

O Fórum Nacional Álcool e Saúde é uma plataforma em que um conjunto alargado de entidades (da oferta e da procura) aderem a uma carta de compromisso, que concorre para um agregado de objetivos com base nas metas do Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências, designadamente, as que dizem respeito ao álcool.

Dependências marcou presença no evento e registou as preleções realizadas na sessão de abertura.



“Estamos no lançamento de um novo ciclo do FNAS. Como sabem, os membros do Fórum são entidades que subscreveram o compromisso de contribuir, de alguma forma, para a prossecução e o atingimento das metas do Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências, em particular na área do álcool, a que aqui nos convoca.

Concluimos, em novembro, o ciclo anterior e estamos agora na altura da subscrição de novos compromissos e relançamento do Fórum para os desafios que temos pela frente.

Estamos também num novo ciclo político, entretanto aconteceram algumas alterações muito significativas, nomeadamente a publicação do decreto lei 89 de 2003, que consagra, por um lado, a criação do ICAD enquanto estrutura única com responsabilidades na abordagem dos problemas dos CAD, já com este escopo e abrangência não só às substâncias ilícitas, mas também substâncias lícitas como o álcool e ainda comportamentos aditivos sem substância, como o jogo, a dependência de ecrãs, etc. Para além de consagrar a constituição do ICAD, consagra igualmente o alargamento da abrangência das estruturas de coordenação nacional. Como se recordarão, o conselho interministerial que abordava estas questões era para os problemas da droga, da toxicod dependência e do uso nocivo do álcool e, de acordo com o diploma que referi, passou a ser também um conselho interministerial para os CAD. Por via desse alargamento da abrangência, também a composição do conselho interministerial foi alargada em conformidade e todas as estruturas de coordenação, como seja a comissão técnica também foi alargada. Dado que estamos também no início de um novo ciclo político, aguardamos ainda a nomeação dos representantes dos senhores ministros para integrarem esse conselho interministerial e, tão breve quanto possível, lançaremos os trabalhos no âmbito dessa coordenação, uma vez que, como todos reconhecemos, há alguns sinais que fazem “tocar as campainhas” relativamente aos problemas dos CAD, nomeadamente no consumo das substâncias ilícitas e na sua visibilidade, mas também na área do álcool e dos outros comportamentos sem substância, pelo menos com um recrudescimento que foi visível durante e após a pandemia, mas alguma coisa ficou nos hábitos dos nossos concidadãos e, por essa via, temos também um aumento de preocupação em torno desse tipo de comportamentos. Referir ainda que, no âmbito da constituição do ICAD há aqui uma alteração estrutural importante. O arranjo estrutural em que nos movimentávamos até ao final do ano passado era constituído pela responsabilidade de uma direção geral, o SICAD, e pela capacidade de executar no terreno os programas, projetos e a intervenção, que estava cometida às ARS, sendo coordenada pelas DICAD. Este arranjo foi decidido na sequência da intervenção da troika, por volta de 2012. Desde logo, a maioria dos profissionais envolvidos nestas matérias, sentimos que esta fracturação entre a capacidade de pensar as políticas e a de as executar seria geradora de entropias e de algumas dificuldades onde elas anteriormente não

existiam. Malgrado todo o esforço desenvolvido pelos colegas do terreno, que se mantiveram nas unidades de intervenção local e pela coordenação das DICAD – e gostava de enaltecer o esforço e o excelente trabalho que, dadas as condições, foi desenvolvido por todos estes colegas - o que é facto é que foi sentido que tinha havido uma perda de eficácia no dispositivo. E isto mesmo foi reconhecido, ainda pelo governo anterior, que procedeu à reconstituição de um organismo único, um instituto público com a capacidade de pensar as políticas e executá-las no terreno. Esta alteração, em termos práticos, só veio a consumir-se no dia 31 de março, com a transição dos profissionais até então dependentes das ARS para o novo ICAD. Estamos ainda no processo de consolidação desta transição, de enorme complexidade, ainda por cima cinco ARS com práticas díspares... Absorver e consolidar tudo isto num organismo único tem sido um enorme esforço organizativo e gostava de deixar aqui também uma expressão do reconhecimento do Conselho Diretivo. Temos tido tarefas também relacionadas com a dotação de todos os órgãos estatutários, como o Conselho Clínico, Comissão de Ética, Fiscal Único, entre uma série de órgãos que temos vindo a nomear, tal como fizemos a nomeação de novos dirigentes, seja para a Unidade Central, seja para as Unidades de Intervenção Local em todo o país, na maioria dos casos confirmando aqueles que já estavam em funções, mas agora com um novo estatuto atribuído à sua coordenação. Para terminar, queria agradecer a vossa presença, a presença dos companheiros de mesa e também o esforço organizativo desenvolvido pelo secretariado executivo do Fórum, os nossos colegas Alexandra e João Pedro, pelo Secretário Geral, Dr. Manuel Cardoso, pelos colegas da comunicação, que trataram de toda a logística e ainda do Departamento de Administração de Recursos. Uma palavra à Câmara Municipal de Loures por, no âmbito do Fórum, continuar a permitir-nos a ocupação deste espaço emblemático, que constitui o símbolo do nosso Fórum e que é tão propício a uma participação democrática nos trabalhos que aqui nos convocam”.



“A primeira nota é que este ano faremos enquanto Fórum qualquer coisa como 16 anos. Portanto, estamos a trabalhar em conjunto há bastante tempo na gestão destas políticas relacionadas com as questões do álcool. Este novo ciclo tem uma característica um pouco estranha, uma vez que vai iniciar-se no fim do exercício do plano de ação do Plano Nacional para a Redução dos CAD.

Portanto, quando definimos metas para atingirmos nos compromissos FNAS estamos a falar de metas que foram definidas neste plano de ação e teremos que avaliar até ao final do ano ou nos primeiros momentos do próximo ano para percebermos como estamos e definirmos novas metas para o novo ciclo. Mas para este novo ciclo, tivemos uma comissão executiva constituída por representantes de cada um dos setores. É uma novidade e também por isso teremos na sessão da tarde uma apresentação de cada um desses setores, o que agradecemos. Até esse momento, teremos aqui connosco o responsável pelo programa de literacia em saúde

de, o Professor Miguel Telo de Arriaga, da Direção-Geral da Saúde. Literacia em saúde é o primeiro objetivo geral do Plano Nacional para a Redução dos CAD e esta ligação ao pilar empoderar é absolutamente crucial, por isso, o teremos logo no primeiro momento. Teremos uma apresentação do “estado da arte” em termos de consumos, feito no Dia da Defesa Nacional, estudo cuja apresentação de resultados será realizada pela Dra. Ludmila Carapinho. Depois, falaremos do FNAS e eu e o secretariado executivo do processo faremos uma apresentação do que estamos a fazer. Seguir-se-ão as apresentações dos quatro setores e, por último, teremos uma comunicação sobre novas tecnologias em saúde em Portugal e a inteligência artificial, que nos será trazida por um colega dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, Nuno Costa. Penso que, deste trabalho, iremos conseguir criar condições para que, em termos de cada um dos compromissos e, depois, de impacto nos comportamentos, porque é disso que se trata, alcançarmos mais ganhos”.



“Em nome da Sra. Secretária de Estado da Saúde, é com grande apreço que me dirijo a todos os presentes nesta reunião do FNAS. A Sra. Secretária de Estado da Saúde lamenta não poder estar hoje aqui presente, no entanto, a sua mensagem, bem como o seu compromisso com este Fórum e esta causa estão aqui representados.

Efetivamente, o tema do consumo de álcool e dos seus impactos na saúde da população assume uma importância relevante em Portugal. Dados recentes indicam que o consumo per capita de álcool no país mantém-se superior à média da UE, com impactos negativos significativos na saúde individual e coletiva, mas também nos sistemas de saúde e social. O último relatório A Situação do País em Matéria de Álcool, publicado pelo ICAD, aponta-nos algumas evoluções positivas em indicadores nesta área, mas, principalmente, aponta-nos evoluções recentes negativas ou com agravamento continuado que nos preocupam, nomeadamente o aumento do consumo recente e atual de álcool, a diminuição da idade média de início do consumo, o aumento do consumo binge e embriaguez severa e o aumento de consumos de risco elevado e de dependência. Agravamentos que têm sido transversais a ambos os sexos e à maioria dos grupos etários, embora mais expressivos no sexo masculino e nos jovens. Como resultado destes comportamentos e padrões de consumo, temos então assistido a um aumento da experiência de problemas relacionados com o consumo de álcool, com valores superiores aos anos pré-pandemia. Poderíamos mencionar diversos problemas sociais associados, mas gostaríamos de destacar os sinais de alerta que nos chegam para o aumento da incidência da condução rodoviária sob o efeito do álcool, principalmente nos jovens. Adicionalmente, assistimos também a um aumento do número de cidadãos que iniciaram tratamento ou com internamento hospitalar por problemas relacionados com o consumo de álcool, bem como evoluções negativas ao nível da mortalidade e dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool. É assim crucial termos capacidade para responder aos desafios atuais e para desenvolver estratégias e in-

tervenções com o objetivo de reduzir o consumo de álcool e mitigar os seus impactos no indivíduo e na sociedade. O alinhamento de execução de instrumentos como o Plano Nacional para a Redução dos CAD 20/30 e o Plano Nacional de Saúde 20/30, que prioriza a redução da prevalência do consumo de álcool como fator de risco e também a redução da carga de doença associada, com outros instrumentos do Ministério da Saúde e de outras áreas sectoriais – e aqui destaco a Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária 20/30, desenvolvida pela ANSR – é fundamental para atingirmos os objetivos a que nos propomos. Acreditamos que a construção de políticas públicas de saúde eficazes exige um envolvimento multissetorial e a participação ativa de todos os stakeholders. Este Fórum, que reúne mais de 80 representantes de setores da sociedade, é um exemplo desse envolvimento e dessa participação, revelando-se um espaço de discussão, reflexão, trabalho e colaboração sobre as questões relacionadas com o consumo de álcool e com os seus impactos na saúde pública. Agradecendo o trabalho que este Fórum tem vindo a realizar ao longo dos últimos 16 anos e que vai continuar a desenvolver e certos do compromisso que todos nós temos, bem como o Ministério da Saúde, na construção de um futuro mais saudável para Portugal, em nome da Sra. Secretária de Estado da Saúde, desejo um excelente e frutífero dia de trabalhos”.



“Bem-vindos a Loures, bem-vindos à casa da democracia, aqui ao Palácio dos Marquês da Praia, que tem o privilégio de, mais uma vez, acolher o FNAS. Permitam-me um cumprimento muito especial ao Sr. Presidente do Fórum e agora também Presidente do ICAD, ao Sr. Secretário-Geral do Fórum e vogal do ICAD e uma saudação muito particular ao Sr. Adjunto da Sra. Secretária de Estado, a quem desejo bom êxito no exercício da função.

A realização deste Fórum em Loures é para nós motivo de enorme satisfação e alegria e poderemos acolher este número tão significativo de entidades parceiras do mesmo no nosso concelho. Algumas das caras que vejo são também parceiras do município num conjunto de atividades e ações que levamos a cabo. Desta oportunidade, enquanto representante de uma autarquia local, queria partilhar convosco três tópicos que considero relevantes: em primeiro lugar, dizer que, muito recentemente, fize-



mos a apresentação pública do resultado de um estudo que realizámos na área da juventude sobre comportamentos de saúde e bem-estar dos jovens, estudo que foi coordenado pela Prof. Dra. Margarida Gaspar de Matos, que contém também dados relativamente a esta área, que nos levarão certamente a poder partilhar e refletir um pouco sobre este conhecimento específico do nosso território, porque temos como princípio conhecer para intervir. E quanto mais fina for a malha de abordagem ao nosso dispor, melhor conseguimos delinear as nossas estratégias de política municipal para intervir. A segunda questão que gostava de partilhar é que continuamos a ter um olhar muito atento e creio que diferenciador naquilo que são os organismos da administração pública local sobre os nossos trabalhadores. A nossa estratégia e acompanhamento nesta área é, creio, particular neste panorama de trabalho e de acompanhamento dos nossos trabalhadores e com resultados práticos que nos deixam com alguma satisfação e com a perceção de que estamos no caminho certo. Por último e não menos importante, queria partilhar convosco algo que, nos dias de hoje, preocupa os autarcas de um modo geral e, em particular, os autarcas das áreas metropolitanas, a questão das pessoas sem-abrigo. Neste momento, esta é uma temática/problemática que tem vindo a aumentar e o trabalho técnico de acompanhamento e de proximi-

dade que fazemos com diversas entidades neste domínio revela-nos que, associado a estas pessoas que estão na condição de sem-abrigo, estão, na esmagadora maioria, consumos, encabeçados pelo consumo de álcool. No concelho de Loures, estamos com uma preocupação acrescida relativamente a este assunto, temos um aumento exponencial das pessoas em situação de sem-abrigo, neste momento, estamos com cerca de 120, número que nos preocupa, ainda que nos preocupasse se só tivéssemos um. Nesta oportunidade, deixo-vos estes que são os tópicos da agenda da política pública municipal, na certeza que é em conjunto, na definição e no cumprimento das estratégias europeias, nacionais e municipais que todos devemos concorrer para o seu bom êxito. Da parte da Câmara Municipal de Loures contam sempre como uma autarquia responsável, uma autarquia que subscreve as palavras de ordem de hoje, empoderar, cuidar e proteger, que são também palavras de ordem do nosso executivo municipal e da forma como desenvolvemos a nossa abordagem. Contem connosco, renovo a colaboração da Câmara Municipal de Loures convosco em todas as áreas de colaboração da esfera municipal e, relativamente às demais entidades parceiras que aqui estão, sabem que na Câmara Municipal de Loures encontrarão sempre um município de portas abertas para construirmos em conjunto”.

